

# INFORMATIVO AFINIDADE

Edição 52 | Abril/2018

EXISTE UMA NOVA  
MANEIRA DE VOCÊ  
SE RELACIONAR  
COM O SEU BANCO:  
COM AFINIDADE.



**Banrisul**  
AFINIDADE

# AMBIENTE ECONÔMICO

## INTERNACIONAL

No ambiente externo, o crescimento econômico segue disseminado entre as principais economias mundiais, apesar da presença de alguns elementos de risco. Nesse sentido, cabe ressaltar o avanço sincronizado da atividade econômica nas principais economias avançadas, em particular Estados Unidos e Europa. Por sua vez, a China segue liderando o desempenho das economias emergentes, com crescimento acima da meta oficial estabelecida pelo governo chinês, de 6,5% ao ano.

Contudo, o processo de normalização das condições monetárias nos EUA segue como principal fator de incerteza, refletindo em pressão de alta sobre as expectativas dos mercados para os juros norte-americanos, em um contexto no qual a atividade

econômica e o mercado de trabalho continuam a apresentar desempenho sólido, o que, combinado à aprovação de medidas de desoneração fiscal, que também deve contribuir para impulsionar a atividade no curto prazo, poderá resultar em risco inflacionário. Mesmo diante da evolução mais vigorosa da maior economia do mundo, o Fed (Banco Central dos EUA), agora sob o comando de Jerome Powell, manteve o cronograma de aumento dos juros para este ano, reforçando sua aposta de que os efeitos da aceleração da atividade doméstica sobre a inflação não ocorrerão de forma abrupta. Para os próximos dois anos, porém, o cenário contemplado pelo FED considera um ritmo de crescimento econômico mais forte, acompanhado de níveis de desemprego menores e inflação mais elevada, o que repercutiu

na revisão das projeções para a taxa básica norte-americana.

Frente a essa conjuntura, prepondera a perspectiva de que a normalização monetária nas economias centrais, de modo geral, e nos EUA, em particular, seguirá ocorrendo de forma cautelosa, resultando em enxugamento gradativo da liquidez global, fato que beneficia as economias emergentes, em especial o Brasil, uma vez que proporciona maior prazo para os ajustes e reformas internos, em condições ainda favoráveis.

# AMBIENTE ECONÔMICO

## BRASIL

No Brasil, apesar das incertezas externas e da ligeira volatilidade recente, a atividade econômica segue evoluindo consistentemente, embora mantenha elevado nível de ociosidade dos fatores de produção. Com efeito, o mercado de trabalho, mesmo em processo de fortalecimento, permanece com altas taxas de desemprego, o que vem exercendo significativa pressão baixista sobre a inflação.

Nesse contexto, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) deu seguimento ao ciclo de flexibilização dos juros, com o 12º corte consecutivo na taxa Selic, e sinalizou, para a próxima reunião, mais um corte moderado adicional, com vistas a contribuir para a convergência da inflação à meta ainda em 2018. Para reuniões além da próxima, o Comitê

considerou adequada a interrupção do processo de redução da taxa básica de juros, mantendo a Selic em 6,25% ao ano, por período considerável, de modo a avaliar o comportamento da economia e os próximos passos da política monetária.

Diante desse cenário, ainda que persistam riscos externos e incertezas domésticas, associadas, em grande medida, ao ciclo eleitoral e à continuidade da agenda de reformas, a melhora dos fundamentos da economia brasileira, combinada à manutenção dos juros em nível “estimulativo”, reforça a perspectiva de consolidação do movimento de recuperação gradual da atividade econômica, apoiada, principalmente, na evolução positiva do consumo das famílias, em um contexto de retomada das concessões

de crédito, de redução do nível de desemprego e de melhora dos níveis de confiança.

# INDICADORES ECONÔMICO- FINANCEIROS

Tipo	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	Acumulado (%)		
													Ano	12 m	24 m
CDI (% a.m.)	0,79	0,93	0,81	0,80	0,80	0,64	0,64	0,57	0,54	0,58	0,46	<b>0,53</b>	<b>1,59</b>	<b>8,39</b>	<b>23,30</b>
Poupança (% a.m.) <sup>1</sup>	0,50	0,58	0,55	0,56	0,55	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	<b>0,50</b>	<b>1,51</b>	<b>6,42</b>	<b>15,15</b>
Poupança (% a.m.) <sup>2</sup>	0,50	0,58	0,55	0,56	0,55	0,50	0,47	0,43	0,43	0,40	0,40	<b>0,39</b>	<b>1,19</b>	<b>5,90</b>	<b>14,58</b>
Selic (% a.m.)	0,79	0,93	0,81	0,80	0,80	0,64	0,64	0,57	0,54	0,58	0,47	<b>0,53</b>	<b>1,59</b>	<b>8,40</b>	<b>23,33</b>
Ouro (%)	3,20	1,55	0,38	<b>-3,65</b>	4,18	0,83	0,30	<b>-1,12</b>	2,50	0,52	3,68	<b>0,32</b>	<b>4,55</b>	<b>13,16</b>	<b>-1,43</b>
Dólar Comercial (%)	1,41	1,93	2,41	<b>-5,92</b>	0,97	0,57	3,36	<b>-0,06</b>	1,31	<b>-4,03</b>	1,96	<b>1,88</b>	<b>-0,31</b>	<b>5,50</b>	<b>-8,20</b>
IGP-M (% a.m.)	<b>-1,10</b>	<b>-0,93</b>	<b>-0,67</b>	<b>-0,72</b>	0,10	0,47	0,20	0,52	0,89	0,76	0,07	<b>0,64</b>	<b>1,48</b>	<b>0,20</b>	<b>5,08</b>
TBF (%) <sup>3</sup>	0,72	0,84	0,72	0,76	0,72	0,55	0,59	0,50	0,47	0,52	0,43	<b>0,50</b>	<b>1,46</b>	<b>7,58</b>	<b>21,14</b>
TR (%) <sup>3</sup>	0,00	0,08	0,05	0,06	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,24</b>	<b>2,17</b>
Ibovespa (%)	0,64	<b>-4,12</b>	0,30	4,80	7,46	4,88	0,02	<b>-3,15</b>	6,16	11,14	0,52	<b>0,01</b>	<b>11,73</b>	<b>31,34</b>	<b>70,49</b>

## Referências

Acumulado Ano 2018 = Jan/18 a Mar/18

Acumulado 12 meses = Abr/17 a Mar/18

Acumulado 24 meses = Abr/16 a Mar/18

1) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados até 03/05/2012.

2) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados a partir de 04/05/2012.

3) Referente ao 1º dia do mês.

**Obs: Resultados obtidos no passado não representam garantia de rentabilidade futura.**

Em 02/04/2018

Você já conhece seu perfil de investidor? Saiba mais em [www.banrisul.com.br/api](http://www.banrisul.com.br/api).

Esta instituição é aderente ao código anbima de regulação e melhores práticas para atividade de distribuição de produtos de investimento no varejo.

As informações apresentadas nesta publicação foram fruto de avaliação do mercado e da extrapolação dos indicadores econômicos para a projeção das tendências indicadas.

Entretanto, tais dados refletem apenas a realidade da economia no momento em que foram colhidos, devendo ser interpretados apenas como indicadores. O Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. não se responsabiliza pela utilização destas informações em transações comerciais.